

## Santa Catarina: riquezas não rimam com cuidado ambiental

Categories : [Maria Tereza Jorge Pádua](#)

Apreciadora fanática de ostras como sou e morando onde existe a maior produção do Brasil, presto muita atenção nas notícias e acontecimentos que possam poluir mais ainda o mar de Santa Catarina, onde estas maravilhas da gastronomia são obtidas.

Todos nós sabemos que tudo de ruim que se faz nas nossas costas acaba no mar, o grande receptor de todos os dejetos. Quando há muita chuva com enchentes, desbarrancamentos e ventos, já é um aviso que comer ostras cruas não é uma boa ideia. Quando, como aconteceu recentemente, o descuido de empresas leva contaminantes tóxicos ao mar, até o governo regional proíbe a venda e o consumo de ostras.

No entanto, mais grave é receber a notícia que o estado de Santa Catarina, no sul do país, é um dos que têm o mais baixo índice de tratamento de esgotos do país -- menos de 20% -- nas suas grandes cidades e até mesmo em Blumenau, que se orgulha de ter sido originada por uma colonização de alemães, que hoje são ricos, poderosos e educados. A mesma Blumenau da Oktoberfest. Mas, nem a ilha de Santa Catarina, onde se localiza grande parte da cidade de Florianópolis, anda muito melhor em matéria de saneamento urbano.

Estamos falando do mesmo estado que é tão rico que consegue manter nada menos que cinco times de futebol razoáveis nas séries A e B do futebol nacional; o mesmo que tem elevados índices de desenvolvimento econômico e humano e que é, em muitos campos, exemplo nacional. Do estado que é o mais procurado para turismo com uma infraestrutura invejável, com grandes polos industriais, boas universidades, etcetera e tal. E se fala da mesma ilha que se autodenomina a "ilha da magia", por suas praias maravilhosas e pelo enorme desenvolvimento do seu turismo. E, o mais surpreendente, como pode acontecer situação tão paradoxal no estado que é o maior produtor de ostras do país?

**Tem festa, mas falta esgoto**

"...nas semanas da  
Oktoberfest talvez seja  
mais prudente beber

cervejas boas e esquecer  
que os restos delas e  
outros poluirão os cursos  
de água"

Para os políticos, saneamento não tem glamour. Tratamento de esgoto não é visível, não oferece oportunidade para inaugurações, não dá para iluminar como uma ponte Hercílio Luz, não se vê de imediato as danosas consequências de sua falta para o ambiente e para a saúde e, portanto, para a economia local. Há no estado até quem defende a permanência de clubes e bares invasores das restingas e praias, inclusive no famoso Jurerê Internacional, que significa mais e mais esgoto sem tratar ou mal tratado, que acaba no mar.

Santa Catarina, através de seus representantes eleitos pelo povo, tem-se notabilizado pela falta de cuidados ambientais. A [Lei do Código Ambiental do estado](#) deixa muito a desejar no que diz respeito à conservação da biodiversidade e foi aprovada com o apoio da base ruralista, por unanimidade -- quase que por aclamação -- antes mesmo que o novo Código Florestal do país. Seus parques estaduais, embora numerosos e importantes, encontram-se abandonados, como, por exemplo, o [Parque Estadual da Serra do Tabuleiro](#) e até mesmo o do [Rio Vermelho](#) em plena capital, Florianópolis. Seus recursos naturais sequer são adequadamente aproveitados para o ecoturismo, como as avistagens de baleias francas, ou a dos papagaios charões, que se congregam em mais de 10.000 por ano na serra entre Painel e Urupema, na época dos pinhões, sendo a maior concentração de papagaios conhecida no mundo. Seus parques nacionais: [Parque Nacional de São Joaquim](#) e o [Parque Nacional de Aparados da Serra](#) também não são bem valorizados.

Muito poderia ser feito de bom em termos ambientais pelo estado que pretende ser exemplo em outros setores e atividades. Se os governos abandonassem as medidas populistas, seria possível evitar as grandes tragédias decorrentes das chuvas. Não seria preciso fazer obras faraônicas, mas sim medidas simples de proteção à natureza: preservar as áreas de risco obedecendo à legislação em vigor, cuidar de áreas de preservação permanente, matas ciliares, áreas de grande declividade; fazer coleta adequada de lixo, limpar drenos e cuidar dos grandes centros urbanos, como Blumenau, com adequada rede de esgoto.

Mas nas semanas da [Oktoberfest](#) talvez seja mais prudente beber cervejas boas e esquecer que os restos delas e outros poluirão os cursos de água que estão justamente no vale do Itajaí -- local que tem assistido a grandes enchentes --, até, finalmente, desaguar no mesmo mar, tão decantado e apreciado no Brasil, mesmo que 50% de suas praias mais conhecidas já estejam impróprias para banhos.

Comer ostras por aqui ainda é possível, mas com muito cuidado a respeito de onde elas estão

sendo cultivadas, pois mesmo em Florianópolis, em bairros chiques se pode assistir restos de esgotos caminhando para o mar.

As recém-empossadas autoridades estaduais e municipais já mostraram alguma sensibilidade pela temática ambiental e mais responsabilidade social que seus predecessores, que deixaram uma pesada herança maldita. Espera-se que continuem aprofundando suas responsabilidades para construir um estado melhor, mais limpo e cada vez mais atraente.

**Leia também**

[As piruetas das baleias francas, em plena Florianópolis](#)

[Aterrando mangues e destruindo o futuro](#)

[Gestores ambientais são cúmplices do avanço das hidros](#)